

Violência simbólica contra a mulher e o senso comum

JUCINEIA DE MEDEIROS HAHN

Universidade La Salle

Paula Pinhal de Carlos (Orientador)

O presente artigo abordará, através de uma análise de gênero, a aceitação social de violência simbólica contra a mulher, invisível diante do senso comum, evidenciando sintomas de uma cultura arraigada pela dominação masculina. O objetivo geral deste artigo é analisar os simbolismos culturais da violência contra as mulheres, que por vestígios do machismo patriarcal, escapa das percepções críticas, sendo validado diante do senso comum social. São objetivos específicos: a) Contextualizar o processo histórico da dominação masculina; b) Analisar as divisões sexistas de trabalho entre homens e mulheres; c) Compreender as razões que atribuem status de normalidade à violência simbólica contra a mulher. Na ordem social, o predomínio da força masculina dispensa justificativas, o que evidencia um discurso legitimado que ratifica a hegemonia masculina, determinando posições típicas para cada sexo. As diferenças anatômicas entre os sexos é a justificativa natural da visão social do trabalho, de modo que ao masculino está associado a virilidade, ao ativo. Contrariamente, o feminino associa-se ao passivo, ao dominado (BORDIEU, 1998). A partir desse ideário racional de dominação inserido nas sociedades, a violência simbólica se torna legitimada, haja vista a reprodução do aprendizado proposto pelos grupos que estão na base do poder. Esse poder também simbólico não faz uso de força, mas de uma ação pedagógica em que os dominados legitimam a dominação, reproduzindo a cultura dominante (BORDIEU; PASSERON, 1970). Dessa maneira, a aceitação da condição de dominadas à figura feminina, legitima a violência simbólica sexista, tornando invisível aos olhos da sociedade ações que devem ser combatidas. Este artigo busca, através da compreensão do fenômeno social da dominação masculina, identificar possíveis caminhos para alcançar uma evolução cultural e normativa que reprove as desigualdades de gênero. Para a elaboração do presente artigo, visando os objetivos descritos acima, será buscado amparo na pesquisa bibliográfica, trazendo conceitos e posicionamentos acerca da matéria.

Referências

BORDIEU, Pierre. A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrad Brasil, 2019.

BORDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos para um teoria do ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1992.